

Que é Planejamento Educacional?

Philip H. Coombs

Tradução de
LEONIDAS GONTIJO DE CARVALHO

Original em inglês:
"WHAT IS EDUCATIONAL PLANNING?"

publicado pelo
INSTITUTO INTERNACIONAL DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL (IPE)
na série
Fundamentos do Planejamento Educacional
Paris, 1970

TÍTULOS DA SÉRIE

- | | |
|---|--|
| 1. Que é planejamento educacional
<i>P.H. Coombs</i> | 10. Análise do custo e das despesas da educação
<i>J. Hallak</i> |
| 2. Os planos de desenvolvimento de educação e o planejamento econômico e social
<i>R. Polignan</i> | 11. A profissão de planejador educacional
<i>Adam Curie</i> |
| 3. Planejamento educacional e desenvolvimento de recursos humanos
<i>F. Harbison</i> | 12. Condições para o êxito no planejamento educacional
<i>G.C. Ruscoe</i> |
| 4. O planejamento e o administrador educacional
<i>C.E. Beeby</i> | 13. Análise de custo-e-benefício no planejamento educacional
<i>Maureen Woodhall</i> |
| 5. Contexto social do planejamento educacional
<i>C.A. Anderson</i> | 14. Planejamento educacional e juventude desempregada
<i>Archibald Callaway</i> |
| 6. Custo dos planos educacionais
<i>J. Vaizey, J.D. Cheswas</i> | 15. Política de planejamento educacional nos países em desenvolvimento
<i>C.D. Rowley</i> |
| 7. Problemas da educação rural
<i>V.L. Griffiths</i> | 16. Planejamento educacional para uma sociedade plural
<i>Chai Hon-Chan</i> |
| 8. Planejamento educacional: função do consultor
<i>Adam Curie</i> | 17. Planejamento do currículo de escola primária em países em desenvolvimento
<i>H.W.R. Hawes</i> |
| 9. Aspectos demográficos do planejamento educacional
<i>Ta Ngoc Chau</i> | |

Edição em língua portuguesa
pela
FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS — S. PAULO
por autorização do IPE - UNESCO
Reprodução proibida

planejamento da educação
teoria

0816

Philip H. Coombs

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Dep. de Pesquisas Educacionais

Que é Planejamento Educacional?

Separata dos

**CADERNOS DE
PESQUISA**

N.º 4 — Outubro de 1972

Tradução de
LEONIDAS GONTIJO DE CARVALHO

Original em inglês:

"WHAT IS EDUCATIONAL PLANNING?"

publicado pelo
INSTITUTO INTERNACIONAL DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL (IPE)
na série
Fundamentos do Planejamento Educacional
Paris, 1970

TÍTULOS DA SÉRIE

- | | |
|---|--|
| 1. Que é planejamento educacional
<i>P.H. Coombs</i> | 10. Análise do custo e das despesas da educação
<i>J. Hallak</i> |
| 2. Os planos de desenvolvimento de educação e o planejamento econômico e social
<i>R. Poignant</i> | 11. A profissão de planejador educacional
<i>Adam Curie</i> |
| 3. Planejamento educacional e desenvolvimento de recursos humanos
<i>F. Harbison</i> | 12. Condições para o êxito no planejamento educacional
<i>G.C. Ruscoe</i> |
| 4. O planejamento e o administrador educacional
<i>C.E. Beeby</i> | 13. Análise de custo-e-benefício no planejamento educacional
<i>Maureen Woodhall</i> |
| 5. Contexto social do planejamento educacional
<i>C.A. Anderson</i> | 14. Planejamento educacional e juventude desempregada
<i>Archibald Callaway</i> |
| 6. Custo dos planos educacionais
<i>J. Vatzey, J.D. Chesswas</i> | 15. Política de planejamento educacional nos países em desenvolvimento
<i>C.D. Rowley</i> |
| 7. Problemas da educação rural
<i>V.L. Griffiths</i> | 16. Planejamento educacional para uma sociedade plural
<i>Chai Hon-Chan</i> |
| 8. Planejamento educacional: função do consultor
<i>Adam Curie</i> | 17. Planejamento do currículo de escola primária em países em desenvolvimento
<i>H.W.R. Hawes</i> |
| 9. Aspectos demográficos do planejamento educacional
<i>Ta Ngoc Châu</i> | |

Edição em língua portuguesa
pela
FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS — S. PAULO
por autorização do IPE - UNESCO
Reprodução proibida

FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Os opúsculos, nesta série, destinam-se principalmente a dois grupos de leitores: aos que estão exercendo funções no planejamento e na administração da educação — ou preparando-se para exercê-las — especialmente em países em desenvolvimento; e a outros, menos especializados, tais como altos funcionários governamentais e líderes civis que procuram adquirir uma compreensão mais ampla do planejamento educacional e de como poderão auxiliar mais eficazmente o desenvolvimento nacional. Estes opúsculos destinam-se, portanto, quer a estudo individual, quer a cursos de treinamento formal.

A concepção moderna do planejamento educacional vem atraindo especialistas de muitas outras disciplinas, e cada um deles tende a considerá-lo sob aspectos diferentes. O propósito de alguns desses opúsculos é auxiliar esses especialistas a explicarem seu ponto de vista pessoal, uns aos outros, e aos jovens que estão sendo preparados e que, algum dia, serão chamados a substituí-los. Mas existe, por trás dessa diversidade, uma nova unidade em crescimento. Especialistas e administradores, nos países em desenvolvimento, começam a aceitar certos princípios e métodos básicos oriundos, em parte, de disciplinas muito variadas, mas que constituem ainda uma contribuição única aos conhecimentos trazidos por um corpo de pioneiros que tiveram de atacar, juntos, problemas educacionais, todos eles difíceis e urgentes, como jamais pudera o mundo até então resolver. Os outros opúsculos, desta mesma série, representam, portanto, as pesquisas em comum e proporcionam sucintamente algumas das melhores idéias bem co-

mo as mais proveitosas experiências concernentes a aspectos específicos do planejamento educacional.

Dada a grande variedade de formação dos leitores aos quais esses opúsculos se destinam, os autores tiveram que assumir a difícil tarefa de apresentar seus temas, partindo de dados elementares, explicando os termos técnicos, conhecidos de alguns, mas que constituem mistério para os outros, e, ainda assim, apegando-se aos padrões escolásticos sem menos-cabo pelos leitores que, salvo em alguma especialidade específica, não são em sentido algum inexperientes. Esse método tem a vantagem de fazer com que os opúsculos sejam inteligíveis aos leitores em geral.

Conquanto esta série, sob a coordenação geral do Dr. C.E. Beeby, do Conselho de Pesquisa Educacional da Nova Zelândia, em Wellington, tenha sido concebida segundo um esquema bem definido, não se tentou evitar diferenças nem mesmo contradições nos pontos de vista expostos pelos vários autores. Com efeito, no ponto de vista do Instituto, seria prematuro traçar uma teoria oficial nesse novo campo de conhecimento, em que a teoria e a prática estão em constante evolução. Por conseguinte, conquanto as opiniões sejam da responsabilidade dos autores e nem sempre possam ser compartilhadas pela UNESCO ou pelo Instituto, podem, entretanto, ser consideradas dignas de atenção no campo internacional das idéias. Em suma, parece este o momento apropriado para apresentar um apêndice das opiniões mais abalizadas de autoridades, cuja experiência reunida abrange muitas disciplinas e grande número de países.

PREFÁCIO

Quando Philip Coombs e eu planejávamos esta série de opúsculos, há quase cinco anos, parecia naturalmente lógico que o primeiro se intitulasse "Que é o Planejamento Educacional?" e cabesse a ele escrevê-lo. Afinal de contas, era esta a pergunta que formulavam aqueles à margem do problema e muitos outros nele mergulhados. O aparecer este opúsculo somente depois do n.º 13, na série, demanda explicações. * Essa afirmação refere-se evidentemente à edição do original. Aparentemente a razão deste atraso é que, como Diretor do IIFE (Instituto Internacional de Planejamento Educacional) que acaba de ser criado, ele se vira demasiado atarefado para que pudesse escrevê-lo; e ninguém que estivesse a par de sua incessante atividade, durante esse período, poderia razoavelmente contestá-lo. É, no entanto, o que faço, porque acontece que sei que o tempo por ele consagrado ao opúsculo ter-lhe-ia permitido escrevê-lo três vezes seguidas, se se tivesse resignado a aceitar uma concepção estática de sua matéria. O mal era que as teorias sobre planejamento educacional, as suas e as de outros, estavam se modificando tão rapidamente que, na ocasião em que chegava ao último parágrafo de qualquer projeto, redigido em suas horas de lazer, constatava serem insatisfatórios os primeiros parágrafos e a abordagem que adotara para o opúsculo, como um todo. A ironia da situação estava em caber, a ele mesmo, não pequena dose de responsabilidade pela rapidez das transformações, pois o Instituto, de que era Diretor, era um centro de plena efervescência intelectual, onde teóricos e praticantes de planejamento desenvolviam e reviam suas idéias.

O Dr. Coombs acabou solucionando elegantemente seu problema escolhendo o méto-

do histórico; ao remontar ao caminho percorrido pela reflexão sobre o planejamento educacional, veio a indicar a direção em que o planejamento se acha empenhado. Por conseguinte, não obstante os eventos e mudanças que sua própria imaginação fértil deixa entrever, antes de o opúsculo aparecer impresso, podemos agora ter os dados a partir dos quais podemos extrapolar e formar uma idéia de sua provável posição no tocante ao planejamento daqui a um ano.

Justamente por ser ainda muito fluido o conceito de planejamento educacional, todos os que nele se empenham encontrarão neste opúsculo algo de que possam discordar, mas haverão de encontrar muitos motivos de satisfação. Por exemplo, como antigo administrador que sou, creio que o autor subestima um pouco a importância da política sistemática de planejamento a longo prazo que foi seguida em alguns países dotados de bons sistemas de ensino, numa época em que, às vezes, não se ousava referir-se a ele como "planejamento", mas perdô-o prazeirosamente, dadas a nova dimensão que ele deu à matéria e sua insistência de que o planejamento não é um exercício esotérico somente para o especialista; ao contrário, até certo ponto, faz parte das tarefas de quase todos os que se ocupam do ensino.

Não há pessoa mais bem qualificada que o Dr. Coombs para escrever sobre este tópico. Começando como professor de Economia, tornou-se mais tarde Diretor de Pesquisas na Fundação Ford para o Progresso da Educação, e passou depois a servir, no governo do Presidente John F. Kennedy, como subsecretário de Estado para Educação e Negócios Culturais. Após cinco anos e meio, em que dedicou toda a sua atividade e imaginação ao IIFE, resignou ao cargo em fins de 1968 para

* Essa afirmação refere-se evidentemente à edição do original. (NT)

dedicar-se a seus próprios escritos, se bem que permanecesse mais um ano como Diretor de Pesquisas do Instituto. Entrou recentemente no novo Centro de Pesquisas Educacionais, na qualidade de Diretor de Estudos de Estratégia Educacional, mas ainda dispensa parte de seu tempo aos trabalhos de pesquisas do Instituto. Escreveu muito sobre Economia e so-

bre o planejamento educacional, sendo seu livro mais conhecido **The World Educational Crisis: a Systems Analysis**.

Espero que Philip Coombs nos possa dar nova versão deste opúsculo daqui a cinco anos.

C.E. BEEBY
Coordenador Geral da série

Algumas palavras ao leitor

Líderes políticos, administradores, professores, estudantes e cidadãos em geral — em todas as partes do mundo — costumam formular, hoje em dia, muitas perguntas no que diz respeito ao planejamento educacional. E ainda bem. Antes de 1950, mal se conhecia essa expressão na generalidade dos países. Sua popularidade, porém, vem crescendo desde então. Líderes educacionais e governos, em sua maioria, já se acham empenhados nessa idéia de planejamento; órgãos internacionais passaram a dar-lhe absoluta prioridade; novos programas de treinamento estão sendo criados e cientistas sociais entregam-se a pesquisas sobre o assunto. Uma nova e vasta literatura começa a surgir nesse setor.

Não obstante toda essa atenção, o planejamento educacional permanece ainda um mistério para a maioria das pessoas, das quais depende seu êxito. Não é de estranhar que muitas delas insistam em que se responda a perguntas como as que se seguem:

Que é planejamento educacional? Como funciona? Até onde abrange? Pode-se empregá-lo em toda parte ou apenas em certos lugares?

Quem são os planejadores? Que fazem? Como se torna planejador? Quais os perigos no planejamento? E quais os perigos em não executá-lo?

Como o planejamento educacional da atualidade difere das formas dos primeiros tempos? Por que se tornou necessário descobrir uma nova forma? Como um país o põe em execução? Qual o progresso que verdadeiramente se fez?

Quais são realmente os conhecimentos dos especialistas? Quais as principais áreas de consenso e discordância? Por que motivo há uma crise no setor educacional não obstante esse novo planejamento?

Que dizer do futuro? Poderá o planejamento educacional, da maneira que se apresenta atualmente, resolver com êxito os grandes problemas que os sistemas educacionais defrontarão? Se não pode, como se deverá reforçá-lo?

Se o leitor for especialista em educação e tiver respostas razoavelmente satisfatórias para essas perguntas, estará perdendo tempo em prosseguir na leitura deste texto. Mas se se considera ainda novato na matéria e esteja à procura de respostas, este opúsculo talvez possa auxiliá-lo, pois destina-se a apresentar-lhe o planejamento educacional, sujeito, porém, às seguintes restrições:

Não se encontrarão neste trabalho respostas definitivas e categóricas a todas as perguntas. Encontrar-se-ão simplesmente respostas experimentais e parciais de uma só pessoa que reserva a si o direito de modificá-las mais tarde. As idéias manifestadas refletem naturalmente sua formação particular e seu ponto de observação; não se pretende afirmar sejam infalíveis. Não se diz isso à guisa de desculpas ou por pretensa modéstia, mas simplesmente por ser esta a realidade. O planejamento educacional, tal como o conhecemos na atualidade, é ainda muito novo, se bem que se esteja desenvolvendo muito rapidamente; é matéria demasiado complexa e variada para que se lhe possa dar uma definição estrita que sirva para sempre. É essa a razão por que não existe ainda uma definição de planejamento